

Resumos

III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril



7 de Agosto de 2019

Sinop, MT



***Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Agrossilvipastoril
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento***

**Resumos do
III Encontro de Ciência e Tecnologias Agrossustentáveis e da
VIII Jornada Científica da Embrapa Agrossilvipastoril**

Editores Técnicos

Alexandre Ferreira do Nascimento
Bruno Rafael da Silva
Edison Ulisses Ramos Junior
Eulália Soler Sobreira Hoogerheide
Isabela Volpi Furtini
José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior
Marina Moura Morales
Silvio Tulio Spera

Embrapa
Brasília, DF
2019

Agrobiodiversidade em quintais agroflorestais de sinop: usos e conservação

Poliana Elias Figueredo¹; Rayane Lucas de Souza Norberto^{1*}; Gêssica Tais Zanetti²; Eulalia Soler Sobreira Hoogerheide³

1* Universidade Federal de Mato Grosso, Sinop, MT, polianaeliasfigueiredo@hotmail.com, rayane.norberto@hotmail.com;

2 UNEMAT, Alta Floresta, MT, gessicacnp2508@gmail.com;

3 Engenheira agrônoma, doutora em Genética e Melhoramento de Plantas, pesquisadora da Embrapa Agrossilvipastoril, Sinop, MT, eulalia.hoogerheide@embrapa.br

Os quintais agroflorestais são sistemas que favorecem a conservação da agrobiodiversidade. O estudo teve como objetivo classificar a agrobiodiversidade de propriedades da zona rural em torno dos municípios de Sinop, estado do Mato Grosso. A coleta de dados foi realizada através do questionário em entrevistas semi-estruturadas e a técnica da lista livre. O estudo envolveu dez quintais agroflorestais, tendo sido entrevistadas dez pessoas (adultos, sendo 80% do sexo feminino e 20% do sexo masculino). A maioria são imigrantes que vieram do Sul do país a mais de 20 anos. Quanto à escolaridade, 40% dos informantes possuem o ensino fundamental de completo à incompleto, e 60% não possuem escolaridade. Foram citadas 169 plantas pelos agricultores, sendo que algumas tratavam-se da mesma espécie, como é o caso do Mentruz e da Erva santa maria, Cará e Inhame, Urucum e Colorau, Crajiru e Cipó da Cruz entre outros, obtendo assim portanto, um total de 158 espécies, pertencentes a 60 famílias botânicas. As famílias com maior representatividade em número de espécies foram Fabaceae (13), seguida de Asteraceae (10), Arecaceae e Myrtaceae (9), Brassicaceae, Poaceae, Cucurbitaceae e Lamiaceae (7), Rutaceae (5); Anacardiaceae, Annonaceae, Rubiaceae e Solanaceae (4). As demais famílias de plantas possuem menos de três representantes. A média de espécies encontradas foi de 44,7, destas 65,5% são cultivadas nos quintais, 28% nas roças e 6,5% na mata. As propriedades que apresentaram o maior número tiveram 77 espécies, e o menor 23 espécies, ambas pertencentes à comunidade Branca de Neve. Quanto às categorias de uso, 76% pertencem as alimentares, sendo as mais citadas mandioca e manga (n=10), banana, coco, goiaba, mamão (n=9), limão e jabuticaba (n=8). Para a etnocategoria medicinal, couberam 15% do total das citações, sendo babosa e hortelã (n=7), Capim Cidreira (n=6) e Alecrim (n=4) as de maior destaque. Para outros usos, 9% das plantas citadas, com destaque para Ipê (n=5), champanheira e teca (n=2). Apresentam composição florística gradiente de espécies, com 32,3% de nativas, 67,7% exóticas. O cultivo de diferentes espécies, a finalidade e forma de uso são importantes para a diversificação agrícola, segurança alimentar e geração de renda das propriedades rurais estudadas.

Agradecimentos: Fundo da Amazônia, BNDES e ao CNPq pela concessão da bolsa.